

Livro: ADLER, Mortimer J.; Van DOREN, Charles. **How to read a book: the classic guide to intelligent reading**. Nova York: Touchstone, 1972. Revised and updated edition. (1st edition in 1940).

Data: outubro de 2010 a abril de 2011. Resumido por Jonathan Hack.

PARTE UM: AS DIMENSÕES DA LEITURA

1 A atividade e a arte de ler

Alguns acham que a leitura hoje não é tão necessária, devido à mídia predominante. Este livro enfoca a leitura ativa, ou seja, intencional. Alguns lêem melhor que outros, pois lêem de forma mais ativa e executam os passos necessários com mais eficácia.

1.1 Objetivos para ler

Existe leitura para entretenimento, para informação e para compreensão. O objetivo da leitura afeta o modo como lemos o texto. Se entendemos perfeitamente tudo o que um autor escreve, podemos ganhar informação, mas não compreensão. Quando trabalhamos sobre o que está escrito, crescemos em compreensão. Não é por meio de consultas externas (dicionários, outras pessoas, etc), mas por meio de pensar sobre o que está escrito que passamos de um estado de menor compreensão para um de maior compreensão. A arte de ler, portanto, consiste na habilidade de compreender o que está escrito através do raciocínio próprio, sem ajudas externas. Quando apenas recebemos novas informações, que são interpretadas de forma semelhante aos fatos que já conhecemos, não estamos crescendo em compreensão.

Para que aconteça uma leitura para compreensão, duas condições são necessárias: a) desigualdade inicial na compreensão (o autor deve compreender mais que o leitor e expor isto de forma legível ao leitor); b) o leitor deve ser capaz de superar esta desigualdade em certo grau (quando há total superação, alcançou-se completa clareza na comunicação). Só podemos aprender de quem sabe mais; o resto é informação. Algumas vezes meros fatos podem conduzir a uma melhor compreensão. Mas o foco deste livro está na leitura intencional para compreensão. Ao dominar isto, a leitura para informação automaticamente é assimilada.

1.2 Ler e aprender

Há muita diferença entre ler para obter informações e ler para compreender melhor as coisas. Compreender envolve fazer conexões do fato com outros fatos e analisar suas implicações. É como a diferença entre lembrar-se de algo e saber explicá-lo. É óbvio que para explicar você precisa se lembrar; explicar é mais que só lembrar. Ler muito não significa ter lido bem.

Há diferença entre aprender via instrução e aprender via descoberta. Podemos dizer que a instrução é um aprendizado por “descoberta auxiliada”. É o aluno o agente do aprendizado; o professor meramente o auxilia a chegar lá. A diferença entre estes aprendizados, portanto, está no material utilizado; a aprendizagem via descoberta lê o mundo, enquanto a aprendizagem via instrução lê livros e ouve palestras. A arte de ler envolve as mesmas habilidades do aprendizado via descoberta: boa observação, boa memória, imaginação, intelecto treinado em análise e reflexão.

Ao analisar o aprendizado via leitura e via palestras, deduzimos que ambos são semelhantes. Porém, enquanto o professor está presente nas palestras, ele está ausente na leitura do livro. O professor presente pode responder questões sobre a lição, enquanto que o livro força o estudante a descobrir sozinho as respostas.

2 Níveis de leitura

Há quatro níveis cumulativos de leitura:

- Leitura elementar (básica, inicial), que constrói um sentido a partir dos símbolos gráficos do texto;
- Leitura de inspeção (pré-leitura ou *skimming* sistemático), que busca o máximo de informações do livro em pouco tempo;
- Leitura analítica (leitura completa ou integral), que é a melhor leitura possível sem limite de tempo, intensamente ativa e necessária para compreensão (mas não para informação ou entretenimento);
- Leitura sintópica (leitura comparativa), a mais complexa por envolver vários livros – o leitor os compara e constrói uma síntese do assunto que pode ou não estar nos livros lidos.

3 O 1º nível de leitura: a Leitura Elementar

Diversos métodos de leitura têm surgido e sido experimentados nas últimas décadas. Uma das descobertas mais úteis foi a dos estágios no aprendizado da leitura. Há pelo menos quatro:

- Prontidão para a leitura, que se desenvolve do nascimento até os 6-7 anos (jardim e pré-escola). Esta prontidão envolve diversos aspectos: a prontidão física requer boa visão e audição; a intelectual requer uma percepção visual mínima de letras e palavras; a prontidão de linguagem requer habilidade de falar corretamente e usar sentenças na ordem correta; a prontidão pessoal requer a habilidade de trabalhar com outros, manter a atenção, seguir direções, etc. Apressar o aprendizado sem tal prontidão geral é muito mais prejudicial do que atrasar o início do aprendizado.
- Leitura de materiais simples, com domínio de um vocabulário reduzido (usualmente 300-400 palavras), usualmente obtido na 1ª série. Habilidades básicas são ensinadas: uso do contexto, dicas sobre o sentido, sons iniciais das palavras. Em poucas semanas, um texto sem sentido se torna compreensível para a criança. A descoberta do sentido é algo ainda misterioso para os cientistas.
- Progresso rápido no vocabulário e na habilidade de determinar o sentido de palavras desconhecidas por meio do contexto, usualmente obtido até a 4ª série (alfabetização funcional). Aprende-se a ler assuntos variados e com propósitos variados. Aprende-se a ler por prazer.
- Aprimoramento das habilidades adquiridas até aqui, em geral obtidas ao final do 1º grau. Aprende-se a comparar textos lidos e a juntar informações de textos diferentes. Aprende-se a comparar opiniões diferentes sobre um mesmo assunto. Este estágio de leitura madura é geralmente alcançado no início da adolescência. (Não é, contudo, a leitura madura proposta neste livro).

Muitos não chegam às fases finais, por diversos fatores. Uma causa não muito notada é a própria ênfase da escola nos níveis iniciais, passando rapidamente pelos níveis avançados. Em geral, o domínio deste nível elementar de leitura é alcançado com a ajuda de professores presenciais.

Embora algumas escolas de 2º grau e faculdades tentem remediar a situação com cursos de linguagem que ensinem os estudantes atuais a ler (no nível elementar), tais cursos não os preparam para ler em níveis mais avançados.

4 O 2º nível de leitura: a Leitura de Inspeção

Para ler neste nível, é preciso dominar o nível anterior. É preciso saber ler sem precisar ficar consultando o dicionário a todo tempo, e sem se perder na gramática e sintaxe do texto.

Há dois tipos de leitura de inspeção. São dois aspectos da mesma habilidade, que o leitor experiente aprende a executar de uma só vez. O leitor aprendiz, contudo, deve considerá-las em separado até dominá-las.

4.1 Primeiro tipo de inspeção

O primeiro tipo envolve a pré-leitura ou *skimming* sistemático. Assuma que você não sabe ainda se quer ou precisa realmente ler o livro. Assuma também que você tem pouco tempo para se decidir sobre isso. A pré-leitura permite a você separar o trigo do joio. Às vezes, você concluirá que o que você obteve do livro com esta pré-leitura é suficiente (o livro não vale uma leitura mais aprofundada): você saberá o conteúdo geral do livro e o tipo do livro.

Sugestões sobre como fazer a pré-leitura de um livro:

- Observe o título, a folha de rosto, e o prefácio do livro. Atente para subtítulos ou outras indicações do objetivo principal do livro ou do ângulo singular do autor sobre o assunto tratado. Ao terminar este passo, você deve ter uma boa ideia geral do assunto do livro e, se quiser, pode classificar o livro em uma das suas categorias mentais.
- Estude o sumário (tabela de conteúdo) para compreender a estrutura do livro. É como um mapa para a estrada a percorrer. Era prática comum antigamente haver descrições mais longas e subtítulos alinhados sob cada cabeçalho de capítulo no sumário. Os editores atuais parecem crer que títulos de capítulos misteriosos instigarão a curiosidade do leitor.
- Confira os índices ao final do livro, se existirem. Ao observar os tópicos cobertos (e o número de referências em cada um deles), você pode determinar pontos importantes do livro. Veja algumas das páginas citadas; talvez você se depare com o argumento principal do autor no livro.
- Se o livro possuir uma capa com orelhas, leia-as. Se for apenas bajulação do autor ou da obra, isto já lhe dirá algo sobre o livro. Em geral, contudo, as orelhas revelam um bom sumário do conteúdo, ou da percepção principal da obra.
- Se você continua interessado no livro após os passos anteriores, você está preparado para a pré-leitura do livro em si. A partir do seu conhecimento vago da estrutura do livro, investigue os capítulos do livro mais importantes ao argumento do autor. Se houver parágrafos de resumo no começo ou no final do capítulo, leia-os cuidadosamente.
- Folheie o livro, parando aqui e ali em alguns parágrafos mais interessantes. Sua busca é pelo argumento principal, pelo fluxo da exposição. Não deixe de ler as páginas finais (antes do epílogo, se houver), pois em geral os autores resumem ali suas conclusões e descobertas principais.

Com estes poucos minutos investidos, no máximo uma hora, você agora pode determinar se este livro merece uma investigação mais detalhada ou não. Você agiu como um detetive procurando pistas sobre o conteúdo e intenção do livro.

4.2 Segundo tipo de inspeção

O segundo tipo envolve a leitura superficial do livro. Uma regra muito importante de leitura e muitas vezes ignorada é: Ao ler um livro difícil pela primeira vez, leia-o sem parar para ponde-

rar ou pesquisar sobre o que você não entendeu de imediato. Suas chances serão maiores de entender tais pontos numa segunda leitura, após ter uma noção do todo. Continue adiante na leitura e logo o texto voltará a fazer sentido. Não pare prematuramente para investigar o desconhecido, pois você perderá a noção do todo ou não chegará a ler o livro todo. Você deixará de ver a floresta para examinar as árvores.

E quanto à leitura dinâmica? Embora seja útil aumentar a velocidade de leitura, tais cursos em geral apenas remediavam o nível elementar de leitura. Falham também em não ensinar que todo leitor deve ter diferentes velocidades de leitura de acordo com o texto que estão lendo. Alguns livros mal valem ser folheados; outro devem ser lidos rapidamente; alguns, lidos de forma analítica. O método mais simples e eficaz de aprender leitura dinâmica é usar sua mão como guia para leitura. Junte seus dedos seguintes (ou use apenas o indicador) e varra a linha de leitura com o dedo, forçando seus olhos a acompanhar sua mão. Mova a mão um pouco mais rápido do que o ritmo que seus olhos estão acostumados, sempre forçando-se a acompanhar sua mão. Continue praticando esta técnica e aumentando vagarosamente a velocidade da mão, e logo você estará lendo com o dobro ou triplo de sua velocidade atual. [Outra técnica é a de mover a mão (ou uma régua) no sentido vertical da página, absorvendo a linha toda de uma só vez].

Estas técnicas também afirmam aumentar sua compreensão do texto, mas isto é apenas consequência da concentração requerida para usar a técnica. Toda leitura ativa gera maior apreensão do conteúdo, evitando devaneios. Contudo, isto não significa necessariamente maior compreensão. Em resumo, cada livro deve ser lido não mais lentamente do que merece, e não mais rápido do que você possa ler com satisfação e compreensão.

5 Como ser um leitor exigente

O que nos faz não dormir na leitura de um livro na cama é a diferença que sentimos ao lê-lo, o que depende dos nossos objetivos com a leitura.

5.1 A essência da leitura ativa

A prescrição simples e única para uma leitura ativa é: faça-se perguntas enquanto lê o livro – perguntas que você tentará responder ao longo da leitura. Há quatro perguntas essenciais:

- Do que trata o livro em seu todo? É preciso descobrir o tema principal do livro, e como o autor desenvolve este tema em suas subdivisões.
- O que está sendo dito em detalhes, e como? Descubra as ideias e argumentos principais.
- O conteúdo é verdadeiro? No todo ou em parte? Você só consegue responder isto após saber sobre o que o livro fala (questões anteriores).
- E daí? Qual é a significância do livro? Por que o autor acha importante tal conteúdo? É importante para você? Quais são as implicações para sua vida?

A diferença básica entre o leitor exigente e o leitor descompromissado é que este não faz perguntas, e por isso não obtém respostas. Estas quatro perguntas resumem a obrigação de todo leitor e se aplicam a qualquer coisa que valha a pena ler. A leitura de inspeção provê respostas melhores para as duas perguntas iniciais. A leitura analítica só se completa com as respostas às duas últimas perguntas. Saber as perguntas não é suficiente, você deve se disciplinar a fazê-las enquanto está lendo. Esta habilidade treinada consiste na arte da leitura.

5.2 Como se apropriar de um livro

Ler com um lápis à mão implica em maior vigilância sobre o que se lê. Comprar um livro é apenas o primeiro passo em possuí-lo. A posse completa acontece quando você o torna parte de

si mesmo, e o melhor modo de fazer isto é escrevendo nele.

Marcar um livro ou escrever nele é importante porque nos deixa despertos para a leitura, registra nossas reações ao texto e nos ajuda a lembrarmos do argumento do autor. Ler um livro deve ser uma conversa entre você e o autor. Marcar um livro registra suas concordâncias e discordâncias com o pensamento do autor; é a mais alta honra que você pode prestar a ele.

Dispositivos úteis de marcação inteligente:

- Sublinhado: argumentos principais; frases importantes e impactantes.
- Linhas verticais na margem: ênfase adicional ao que foi sublinhado ou para marcar uma passagem muito longa para ser toda sublinhada.
- Asterisco, estrela ou outra marcação na margem: deve ser usada raramente, para enfatizar os 10 ou 12 pontos mais importantes do livro. Você pode dobrar o canto da página ou inserir um pedaço de papel para facilitar sua busca por estas marcas depois.
- Números na margem: indica uma sequência de pontos no desenvolvimento de um argumento do autor.
- Números de outras páginas na margem: indica onde mais o autor afirma o mesmo ponto, ou pontos correlatos, ou ainda pontos em contradição ao aqui afirmado. Modo de correlacionar ideias do livro que estão separadas. (Pode-se usar “cf xxx”).
- Círculo ao redor de palavras: função similar ao sublinhado. [Acréscimo-se aqui as canetas marcadoras de texto (*highlighters*) de hoje; cores diferentes podem denotar ênfases diferentes ou até conteúdos diferentes].
- Escrita nas margens: registre perguntas e possíveis respostas em reação ao texto; resuma um argumento complicado em uma sentença.
- Escrita nas páginas ao final do livro: se houver espaço, registre aqui um índice dos argumentos do autor por ordem de aparição. [Algumas destas anotações também podem ser feitas em papel à parte, para posterior digitalização].

5.3 Três tipos de anotações

Há três tipos de notas que podem ser feitas sobre um livro, dependendo do nível de leitura que está sendo executada:

- Notas estruturais: são feitas durante a leitura de inspeção, respondendo as perguntas sobre o conteúdo geral do livro, tipo do livro e sua estrutura.
- Notas conceituais: são feitas durante a leitura analítica. São percepções sobre as ideias do autor, julgamentos sobre a veracidade de suas afirmações, respostas às questões feitas sobre o livro, comparações com outros setores do livro ou com outros livros.
- Notas dialéticas: feita durante a leitura sintópica. Notas sobre o formato da discussão, a estruturação geral dos argumentos de vários livros. Mais sobre isto no cap.20.

5.4 Formando o hábito da leitura

Só se aprende a fazer, fazendo. E a prática leva à perfeição. Até que o hábito se torne uma segunda natureza. Conhecer as regras não significa estar habituado a elas.

Ler é como esquiar (ou outra atividade complexa). Há diversas pequenas regras a dominar antes de se tornar fluente nesta arte. É um hábito apenas, mas que envolve muitas regras. No início será como reaprender a ler, mas depois as ações se tornarão naturais e automatizadas.

PARTE DOIS: A LEITURA ANALÍTICA

PRIMEIRO ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA: DESCOBRIR O CONTEÚDO GERAL DO LIVRO

6 Classificando um livro

As regras que aprendemos para ler um livro também se aplicam para outros materiais menores, às vezes com pequenas diferenças.

A 1ª regra de leitura é: **Saiba que tipo de livro você está lendo, de preferência antes de começar a lê-lo.** Assuntos diferentes requerem métodos diferentes de exposição e de leitura. Para determinar o tipo de livro, verifique título, subtítulo e capítulos.

De um modo grosseiro, os livros devem ser classificados ao menos em teóricos (conhecimento) e práticos (ação). O conhecimento só se torna prático quando apresenta regras de operação. Livros teóricos podem se classificar em história, ciência ou filosofia.

7 Descobrimo o esqueleto do livro

A tarefa do leitor é descobrir o esqueleto por trás da carne do livro. A 2ª regra de leitura diz: **Declare a unidade do livro inteiro em uma única sentença ou parágrafo.** Descobrir sobre o que o livro trata implica em descobrir seu tema ou ponto principal. É preciso compreender a unidade de forma bem definida. O único modo de ter certeza de haver alcançado isto é saber contar a outra pessoa o teor do livro em poucas palavras. Em geral, o autor o ajuda a estabelecer o plano do livro. Preste atenção nas suas palavras introdutórias e conclusivas no livro.

A 3ª regra de leitura é: **Descreva as partes principais do livro e demonstre como estão organizadas em um todo coeso.** Para compreendermos uma unidade complexa como um livro, precisamos saber quantas partes tal livro contém e como se relacionam entre si. Se as partes não estão organicamente relacionadas, o livro não possui coesão interna, é apenas uma coleção de ensaios. Os melhores livros têm a estrutura mais inteligível ao leitor, de forma que sua maior complexidade (em tamanho) é também uma maior simplicidade (em organização).

Esta terceira regra é recorrente, e o ajudará a esboçar toda a estrutura de cada parte do livro. Estabeleça primeiro as grandes partes, e depois, para cada uma, comece de novo. Ao final, você terá produzido um esboço detalhado de cada parte do livro, e terá uma visão geral de sua estrutura. Seu esboço não precisa necessariamente seguir as divisões do próprio livro, embora em geral elas sejam úteis para determinar a estrutura do livro.

A 4ª regra de leitura é: **Descubra quais são as questões originais que o autor procura solucionar.** O livro descreve respostas para um conjunto de questões levantadas pelo autor; é o seu problema inicial. É vital determinar e organizar estas questões e sub-questões, e sua importância dentro do assunto tratado. A ideia não é psico-analisar o autor, mas identificar o propósito do livro.

Estas quatro primeiras regras da leitura analítica ajudam a determinar o assunto e a estrutura de um livro e formam o primeiro estágio deste passo.

SEGUNDO ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA: INTERPRETAR O CONTEÚDO DO LIVRO

8 Entendendo os termos do autor

Um termo é o elemento básico do conhecimento comunicável. Uma palavra pode ter vários significados, por isso um termo é uma palavra usada de forma não ambígua. Assim, termos ocorrem apenas em um processo de comunicação, quando escritor e leitor se entendem quanto ao sentido das palavras usadas. Tais termos são usados em obras expositivas (poesias gostam da ambiguidade).

O segundo estágio da leitura analítica visa interpretar o conteúdo ou a mensagem do livro. Suas regras todas contemplam duas partes, que tratam da linguagem (gramática) e do seu sentido (semântica).

A 5ª regra de leitura é: **Encontre as palavras importantes e entenda como são usadas pelo autor.** Como encontrá-las? São provavelmente as palavras que você não entendeu direito em sua leitura. Caso você as tenha entendido, você já entendeu a mensagem do autor. Investigue o vocabulário técnico do campo em estudo; uma palavra pode ser discutida pelo autor e ter outros sentidos em outros autores.

Descubra o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto, operando com sentidos que você já conhece. Uma palavra pode ser usada de forma ambígua, isto é, de vários sentidos sem identificar os significados de cada ocasião. Por um lado, uma palavra pode se relacionar a vários termos; por outro lado, um termo pode ser apresentado por várias palavras (sinônimas).

Assim, faça distinção entre o vocabulário do autor (as palavras usadas) e sua terminologia (os termos usados), listando as palavras mais importantes em uma coluna e em outra, os seus significados mais importantes. Deste modo se perceberá a relação entre vocabulário e terminologia. A compreensão de qualquer livro crescerá muito por meio da identificação destas palavras principais, e seus possíveis significados para o livro.

9 Determinando a mensagem do autor

O autor junta termos em seu livro para fazer proposições. Estas são opiniões ou declarações de conhecimento, que não passarão de mera opinião do autor se ele não apresentar sólidos argumentos que as apoiem. Um argumento é uma série de declarações que provêm razões para uma conclusão (a proposição).

Neste estágio da leitura analítica, cujo objetivo é a interpretação, segue-se em direção oposta ao do primeiro estágio da leitura de inspeção. Nesta se foi do livro como um todo para suas partes progressivamente; aqui se vai das partes para o todo, construindo o argumento do livro. Ao completar estes dois processos, pode-se dizer que realmente conhecemos o conteúdo do livro.

Há um aspecto gramatical e um lógico nestas regras de interpretação, que sempre constroem de unidades mais simples para as mais complexas. Passamos de termos a proposições e a argumentos por meio de passarmos de palavras a sentenças a parágrafos. Também estamos tratando aqui da relação entre linguagem e pensamento. Sentenças e parágrafos são unidades gramaticais (da linguagem); proposições e argumentos são unidades lógicas (do pensamento).

É preciso cuidar para não assumir uma relação de um para um entre elementos da linguagem e do pensamento. Há sentenças que não expressam proposições; há proposições que tomam várias sentenças. Em uma sentença complexa, é importante distinguir todas as proposições distintas ali presentes para que possamos entender o argumento e fazer um julgamento discriminatório apropriado sobre a mensagem do texto.

Assim, a 6ª regra de leitura é: **Marque as sentenças mais importantes do livro e descubra as proposições que elas contêm.** Como?

- As sentenças mais importantes são aquelas que expressam julgamentos (afirmações e/ou negações, junto com suas razões) nas quais repousa todo o argumento do autor. Alguns

autores nos ajudam sublinhando ou destacando de alguma forma tais sentenças.

- Observe as sentenças que lhe são mais difíceis de entender. Elas provavelmente apontam para sentenças carregadas de significado pelo autor. O aprendizado ocorre pela estupefação diante de certas afirmações; caso contrário, o livro nada lhe ensinará de novo. A boa leitura se fundamenta em pausarmos nas sentenças que nos deixam perplexos, não nas que meramente nos interessam.
- Após ter marcado as palavras mais importantes, você poderá localizar as sentenças que as melhor definem e utilizam.
- As proposições principais devem pertencer ao argumento principal do livro. Ou são premissas ou conclusões. Um argumento é um movimento de pensamento: começa ali, vai para outro lugar, até chegar a seu destino.
- Usando as regras de sintaxe nestas sentenças importantes, descubra a proposição representada por estas sentenças. O processo é semelhante aos dos termos, mas o contexto aqui é mais amplo.
- Algumas sentenças complicadas podem expressar mais de uma proposição.
- Descreva as proposições em suas próprias palavras. Este é o melhor teste para ver se você entendeu realmente uma proposição. Se você só consegue repetir as palavras do autor, você absorveu apenas palavras e não conhecimento. Deve ser como uma tradução dinâmica.
- Isto permitirá que você identifique a mesma proposição em outras partes do livro vestida com outras palavras. Isto também lhe permitirá identificar a mesma ideia em diferentes autores e livros.
- Outro modo de verificar sua compreensão de uma proposição é ver se você pode identificar alguma experiência pessoal tratada pela proposição. Se você consegue relacionar a verdade geral enunciada a um exemplo particular (real ou imaginário), você a entendeu.

A 7ª regra é: **Localize os argumentos básicos do livro identificando-os na sequência de sentenças; se não estiverem facilmente expressos, construa-os a partir das proposições.**

- Use números nas margens para marcar a sequência de proposições ou sentenças.
- Autores bons em exposição tentam revelar bem o rumo de seu pensamento.
- Um bom livro usualmente sumariza seu conteúdo à medida que o argumento se desenvolve. A inspeção prévia do livro deve indicar onde estão estes resumos.
- Um livro mal construído omite ou esconde passos de seus argumentos.
- Lembre-se que todo argumento envolve algumas sentenças, algumas dando razões e outras dando a conclusão proposta pelo autor.
- Discrimine entre argumentos indutivos (do particular para o geral) e dedutivos (do geral para o particular).
- Observe as pressuposições do autor: o que ele afirma precisar assumir como verdade, o que ele afirma poder ser provado, e o que não precisa ser provado pois é evidente em si mesmo.

A 8ª regra é: **Descubra quais são as soluções do autor (e se ele reconhece se falhou em prover soluções a algum questão).** Reveja as questões identificadas na 4ª regra. Esta 8ª regra resume e rege as três anteriores, que tratam de termos, proposições e argumentos. Ela unifica este passo da interpretação de um livro e faz a conexão entre o primeiro estágio (esboçar a estrutura) e o segundo (interpretar seu conteúdo). Até aqui você está seguindo o autor; a partir daqui, você arguirá

com ele. Este segundo estágio da leitura analítica responde a questão: o que o livro está dizendo em detalhes, e como?

TERCEIRO ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA: CRITICAR O CONTEÚDO DO LIVRO COMO CONHECIMENTO

10 Fazendo uma crítica justa a um livro

Ler um livro é um tipo de diálogo, embora seja o leitor que tem a última palavra. O autor diz algo; depois é a vez do leitor. Mas há certas regras a serem seguidas nesta conversa. Apresentamos aqui algumas máximas genéricas de etiqueta intelectual.

Um bom livro exige uma leitura ativa. Ler um livro não termina com a compreensão de seu conteúdo, mas continua por meio do trabalho de julgar este conteúdo. O leitor deve expressar um julgamento bem pensado ao autor que tentou instruí-lo sobre algo. Devemos ler para pesar e considerar o conteúdo da nossa leitura. Ninguém é realmente ensinável se não exerce seu poder de julgamento independente. O leitor mais ensinável é, portanto, o mais crítico. Este leitor busca chegar a suas próprias conclusões sobre aquilo que o autor apresentou. Ao tomar sua posição, o leitor deve saber expressá-la com retórica. Enquanto a habilidade retórica do autor consiste em saber persuadir seus leitores; a do leitor consiste em saber como reagir a quem tenta persuadi-lo.

A 9ª regra é: **Tenha certeza de que entendeu bem o conteúdo antes de iniciar seu julgamento crítico.** Seu julgamento pode ser “Concordo”, “Discordo” ou “Indefinido”. Criticar não é sempre discordar, como alguns pensam. É possível também afirmar que não foi possível formular um julgamento (“Indefinido”) pois não houve persuasão a favor ou contra o conteúdo (faltaram evidências suficientes).

O mais importante, contudo, é ter certeza de haver compreendido o conteúdo antes de fazer uma crítica. Embora isto pareça ser apenas bom senso, muitos pronunciam seus comentários críticos sem terem entendido o que o autor quis dizer.¹ Às vezes o livro é ininteligível, mesmo após seu melhor esforço de compreendê-lo. Em outros casos, o livro só será completamente entendido à luz das demais obras do mesmo autor.

A 10ª regra é: **Não discorde de forma contenciosa.** O objetivo não é “ganhar a disputa”. O único lucro no diálogo com professores vivos ou mortos é o conhecimento que ganhamos deles. O leitor deve estar aberto tanto a concordar como a discordar.

A 11ª regra é: **Respeite a diferença entre conhecimento e opiniões pessoais, dando razões para todo julgamento crítico feito.** Toda discordância deve ser encarada como solucionável. Não devemos discordar sem esperanças de reconciliação. Tanto a discordância surgida do desentendimento como da ignorância são curáveis. Devemos perceber a discordância como uma ocasião para ensinarmos os outros e para sermos ensinados pelos outros. Devemos também compreender que toda discordância com relação ao conhecimento genuíno será resolvida ao longo do tempo [pois o verdadeiro conhecimento não se contradiz].

Assim, o leitor deve diferenciar entre suas opiniões pessoais, as quais são emitidas sem evidências de apoio, e conhecimento genuíno, que precisa ser provado por meio de evidências. Se um autor não dá razões e evidências para suas proposições, elas devem ser tratadas meramente como expressões de suas opiniões pessoais. O mesmo acontece com o leitor.

¹ Quando isto ocorre numa palestra, a melhor solução é pedir ao questionador que expresse em suas próprias palavras o argumento do palestrante que ele visa refutar.

11 Concordando ou discordando de um autor

Ao dizer que não compreende um livro, o leitor deve ser capaz de demonstrar que o livro apresenta problemas. Do contrário, deve voltar a estudar o livro até poder entendê-lo. Ao entender o livro, se o leitor concordar com tudo o que foi dito, nada mais há a fazer. Se discordar, todavia, há alguns passos adicionais a tomar.

O autor apresenta seu discernimento sobre o mundo em que vivemos; ele pode estar certo ou errado. Para dialogar com o autor, o leitor deve conhecer os princípios da argumentação. Antes de tudo, deve haver concordância sobre o uso das palavras (interpretação do conteúdo), para que então se possa haver real concordância ou discordância sobre os fatos em discussão.

Para uma controvérsia bem conduzida, três condições devem ser satisfeitas: a) é necessário reconhecer as emoções que trazemos à disputa ou sentimos em meio a ela; b) é preciso explicitar nossos preconceitos; c) é preciso ao menos tentar compreender o ponto de vista do outro. Sendo estas as condições ideais, vamos apresentar um caminho mais fácil para este diálogo.

Há quatro modos pelos quais um livro pode ser criticado. Após afirmar que entende o livro, o leitor pode expressar sua discordância com: (1) “Você desconhece o assunto”; (2) “Você entendeu errado”; (3) “Seu raciocínio tem falhas”; (4) “Sua análise é incompleta”. São comentários independentes, pois um não exclui os demais. O leitor, contudo, deve apresentar seu embasamento para esta discordância expressa.

Os primeiros três comentários julgar a solidez do conteúdo.

- (1) Dizer que um autor desconhece o assunto é afirmar que lhe faltam pedaços de conhecimento relevantes ao problema que ele tenta resolver. Para demonstrar isto, o leitor deve apresentar o conhecimento faltante e mostrar como ele é relevante e faz diferença nas conclusões do problema.
- (2) Dizer que um autor entendeu errado o assunto é afirmar que ele faz declarações contrárias aos fatos. Obviamente, isto deve ser pontuado somente se for relevante às conclusões. O desconhecimento de um assunto relevante impossibilita a solução adequada; suposições erradas, contudo, levam a soluções errôneas.
- (3) Dizer que um autor é ilógico é afirmar que ele tem falhas (falácias) no seu raciocínio. Há dois tipos gerais de falácias: *non sequitur* (a conclusão não deriva das premissas apresentadas) e inconsistência (incompatibilidade entre duas afirmações do autor). Neste caso há conhecimento, mas o raciocínio é pobre.

Se você não consegue demonstrar que o autor está desconhecendo o assunto, está mal informado, ou é falho em seu raciocínio, você é obrigado a concordar com o conteúdo. Não se pode dizer “eu não vejo nada errado em suas premissas, mas discordo de suas conclusões”. O máximo que você pode dizer é que você não gosta das conclusões.

Os três primeiros comentários se relacionam com os termos, proposições e argumentos do autor. O último comentário se relaciona com a estrutura do livro. Ele julga a completude do conteúdo.

- (4) Dizer que a análise é incompleta é afirmar que o autor não fez o melhor uso possível do material trabalhado, ou que ele falhou em ver todas as suas implicações e ramificações, ou ainda que falhou em fazer distinções que são importantes.

Este quarto ponto pode levar o leitor a deixar seu julgamento em suspenso, devido à falha do autor em resolver o seu problema de forma completa. Este quarto comentário unifica os três estágios da leitura analítica: o último passo do esboço estrutural é compreender os problemas que o autor tenta resolver; o último passo da interpretação é discernir quais destes problemas o autor resolveu ou não; o último passo da crítica verifica quão adequadamente o autor definiu seus proble-

mas e quão satisfatoriamente ele os resolveu.

Este passo da crítica responde as perguntas: “É verdadeiro?” e “E daí?” que estabelecemos antes. Se é verdadeiro, não podemos ler de forma inteligente algo sem determinar sua significância para nossas vidas. O importante não é ler muitos livros de forma superficial, mas ler bem e com discernimento alguns poucos bons livros.

12 AUXÍLIOS À LEITURA

É sempre melhor ler o livro primeiro conforme as regras acima expostas. Apenas depois, se o livro permanece ininteligível, você deve buscar ajuda externa. As ajudas externas podem ser de quatro tipos:

- Experiências relevantes: use sua própria experiência para entender o que foi lido. Se você pode fornecer um bom exemplo concreto sobre o que foi falado, você entendeu o conteúdo exposto.
- Outros livros: devemos ler livros correlatos e em uma ordem tal que os últimos sejam mais facilmente compreensíveis (exemplo: seguindo a ordem cronológica de sua publicação, pois os grandes livros estão em contínua conversação).
- Comentários e resumos: devem ser usados com moderação, pois os comentaristas nem sempre estão certos e em geral não são exaustivos. Nunca leia um comentário antes de ler o livro, pois isto provavelmente distorcerá sua leitura do livro. A regra também se aplica a resumos, que só são úteis como revisão do que já foi lido ou para breve consulta se o livro tem correlação com o que estamos estudando.
- Livros de referência: é preciso ter alguns conhecimentos antes de usá-los. Precisamos ter uma ideia do que desejamos saber; em que obra encontrar isto; como a obra está organizada (veja a introdução da obra!); e o que os editores possivelmente conhecem sobre o assunto.
 - Um dicionário trata de palavras e seu alvo é ajudar na leitura de livros. Ele explica a forma física da palavra (ortografia e pronúncia); seu papel gramatical (sintaxe); seus possíveis significados (semântica) e sua história (derivações e sentidos obsoletos).
 - Uma enciclopédia trata de fatos. Deve ser lida de forma similar ao dicionário.

PARTE TRÊS: ABORDAGENS A DIFERENTES LEITURAS

13 Como ler livros práticos

As quinze regras anteriores não se aplicam do mesmo modo à ficção e à poesia. Para estes também devemos fazer quatro perguntas, que se desenvolvem em questões específicas.

Um livro prático só pode resolver um problema por meio da ação. Livros práticos são de dois tipos: os que apresentam regras e os que tratam dos princípios que regem regras. Neste caso, o leitor deriva suas próprias regras a partir dos princípios. Um livro prático usa de persuasão para expor seu assunto; precisamos ouvir o autor com cautela. Além disso, precisamos conhecer um pouco do caráter do autor, e sobre sua vida e seu contexto histórico.

As quatro questões continuam válidas aqui. É preciso saber do que livro trata. É preciso identificar os meios que o autor recomenda para você alcançar o objetivo proposto. É preciso verificar se é verdadeiro (se os objetivos do autor se conformam ao que você entende ser o certo). A última questão é a que mais se modifica. Concordar com um livro prático exige ação de nossa parte.

14 Como ler literatura imaginativa

Toda leitura crítica de algo pressupõe a plenitude de apreensão sobre o que foi lido. No caso de literatura imaginativa, isto é ainda mais difícil, pois a beleza é mais difícil de analisar do que a verdade.

Enquanto os livros teóricos tentam transmitir conhecimento (sobre experiências), os livros imaginativos tentam comunicar a própria experiência. O leitor pode compartilhar dela apenas pela leitura. Não se deve resistir aos efeitos que a obra imaginativa produz em nós. Nós aprendemos por meio destes efeitos. Tais obras ensinam indiretamente, criando experiências pelas quais nós podemos aprender conceitos. Ao criticar tais obras, não podemos julgá-las segundo os mesmos padrões de verdade e consistência usados para obras teóricas. A verdade de uma obra fictícia é sua verossimilitude (sua consistência dentro do mundo criado pelo autor).

Há três grupos de regras para leitura: estrutural, interpretativo e crítico.

- O grupo estrutural se traduz assim em uma obra de ficção: (1) classifique-a conforme seu tipo; (2) entenda a unidade da obra toda e a expresse em uma ou duas frases (ou seja, sumarie o enredo); (3) descreva como o todo se estrutura em suas diversas partes (estrutura da narrativa).
- O grupo de regras para interpretação fica assim: (1) Conheça os detalhes dos incidentes e caracterizações da estória; (2) conheça o contexto no qual se encaixam tais termos ou detalhes; (3) Entenda a conexão dinâmica da estória (o desenrolar da trama) [o contexto é a conexão estática].
- O grupo crítico é: (1) Não critique até compreender tudo o que o autor quis fazer você experimentar; (2) Não questione o mundo criado pelo autor. Podemos no máximo criticar a beleza do mundo criado, mas não sua verdade. (3) Manifeste seu julgamento (gostar ou não da obra) listando seus motivos concretos.

15-19 Como ler tipos específicos de ficção

QUARTO ESTÁGIO DA LEITURA ANALÍTICA: A LEITURA SINÓTICA

20 A leitura sinótica (sintópica)

Após constatarmos que há mais de um livro sobre o assunto que estudamos, é necessário identificar quais livros tratam deste mesmo tema. Para alcançar isso, é preciso inspecionar todos os livros na lista de correlatos que você obteve em sua pesquisa. Não devem ser lidos analiticamente, mas a leitura de inspeção proverá uma ideia clara do assunto tratado e permitirá até descartar alguns dos livros da bibliografia. Esta leitura permitirá identificar também os livros ou artigos que devem ser analisados mais minuciosamente, e aqueles que podem ser lidos mais rapidamente.

Para ler sintopicamente, há cinco regras:

- (1) Encontre as passagens relevantes: neste tipo de leitura, é você e seu problema que são prioritários, e não o conteúdo do livro. Sua inspeção deve identificar as passagens em cada livro que são relevantes para o problema em estudo.
- (2) Concilie os diferentes autores: na interpretação destas obras, você deve determinar os termos do seu problema, e “traduzir” os autores para sua linguagem.
- (3) Estabeleça questões claras: determine proposições neutras e sequenciadas que esclareçam o problema e veja quais autores respondem a cada uma delas. Sugestão de uma

sequência de perguntas: sobre a existência ou caráter do fenômeno ou ideia investigada; sobre a manifestação deste fenômeno; sobre as consequências das respostas anteriores.

- (4) Defina o(s) problema(s): ao verificar autores se posicionando a favor ou contra um dado assunto, definiu-se um problema. Às vezes é preciso reformular as questões ou colocações de um autor para se adequarem à nossa pesquisa.
- (5) Analise a discussão: o objetivo final é apresentar de forma ordenada as diferentes posições dos autores sobre o tema, com suporte em seus textos. Esta análise permitirá o desenvolvimento de novas posições sobre o tema.

O objetivo final deste tipo de leitura não é o de encontrar respostas conclusivas para a questão em estudo, mas o de apresentar objetiva e imparcialmente a discussão entre os eruditos. Devemos apresentar todos os lados do assunto, sem pendermos para lado algum.

21 A leitura e o crescimento da mente

Para se tornar um leitor melhor, você não pode ler apenas livros do seu nível. Você precisa encarar livros mais difíceis. Não basta ler para diversão ou para obter fatos. É preciso ler livros que gerem transformação. O livro deve impor demandas sobre você. Um bom livro pode ensiná-lo sobre o mundo e sobre você mesmo.

90% dos livros existentes não merecem ser lidos analiticamente, pois não gerarão transformação em você. Alguns poucos são os livros bons. Estes você lerá apenas uma vez, embora possa consultá-los ocasionalmente, pois impactarão sua vida de tal forma que você não os esquecerá. Pouquíssimos são os livros excelentes – a estes você retorna várias vezes e eles crescem com você; eles têm sempre algo a acrescentar em uma nova leitura.

Uma característica notável do ser humano é que sua mente pode crescer e se desenvolver sempre. Contudo, pode também atrofiar pela falta de uso. Ler ativamente é a solução para mantermos nossas mentes vivas e em desenvolvimento.